

ENTENDA O PACOTE

Sandro Silveira
Da equipe do Correio

1 A taxa de embarque sofrerá reajuste nas compras já feitas de passagens para vôos internacionais?

Não há decisão sobre o assunto. Existe divisão no Departamento de Aviação Civil (DAC). Em muitos casos, os compradores pagam a taxa de embarque embutida no preço da passagem. Em outros, não. É algo que depende da opção do consumidor e, também, da agência de turismo que emitiu a passagem. Alguns técnicos entendem que a portaria do DAC, que irá regulamentar o novo preço, não deve atingir a passagem já comprada com taxa de embarque embutida, até mesmo por uma questão de respeito com o consumidor. Outros, de olho na arrecadação, desejam que a taxa seja paga de acordo com o preço do dia do embarque, e não da compra da passagem. Assim, a diferença teria que ser paga pelo viajante.

2 Quando o aumento da taxa de embarque será autorizado?

De quanto é o aumento?

O preço sobe de R\$ 18 para R\$ 90 e torna a taxa de embarque brasileira a mais cara do mundo. O aumento é de 400% e pode entrar em vigor a qualquer momento, pois depende apenas de uma portaria do DAC do Ministério da Aeronáutica. O governo não informou a data de publicação.

3 Vou viajar ano que vem para o exterior. Devo antecipar a compra da minha passagem aérea?

Se você tem dinheiro disponível e considerar vantajoso economizar R\$ 72 (diferença entre R\$ 18 e R\$ 90 — veja pergunta acima), deve sim. Mas você tem opções. Lembre-se que para conseguir um rendimento de R\$ 72 em um mês, por exemplo, você precisa depositar R\$ 2,4 mil em uma aplicação financeira que renda 3% líquidos (já com o desconto de impostos).

4 As medidas afetarão as pessoas que fizeram concurso público e ainda esperam tomar posse?

De acordo com a secretária executiva do Ministério da Administração e Reforma do Estado (Mare), Cláudia Costin, quem fez concurso público a partir de 1995 e está na lista de admissão, irá tomar posse.

5 cortes de gastos vão reduzir os concursos previstos pelo governo até o ano 2000?

As contratações já previstas por meio de concursos futuros (auditor fiscal, técnico do Tesouro Nacional, gestor de finanças públicas e outros) nos anos de 1998, 1999 e 2000 não serão cortadas. Elas estão de acordo com a meta do governo de preencher apenas uma em cada três vagas abertas na administração pública federal pela aposentaria de funcionários em 1998. Além disso, os concursos já anunciados estão em áreas consideradas estratégicas pelo governo, como arrecadação de impostos, gestão e controle dos gastos públicos.

6 O 13º salário será afetado pelo aumento de impostos?

Quanto a esse e qualquer outro salário referente ao ano de 1997, fique tranquilo. O Leão não vai morder nada.

7 Quando vou sentir a "mordida do Leão"?

No contracheque de janeiro de 1998. Para você ter uma ideia da "mordida", pegue o valor atual do seu Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e multiplique por 1,1 — isso equivale a aumentar o tributo

em 10%. Quem paga R\$ 100 hoje, por exemplo, passará a gastar R\$ 110.

8 Vou perder dinheiro na declaração do Imposto de Renda (IR) também?

É possível, mas não na declaração que será feita em 1998 e que tem 1997 como ano base. As declarações afetadas serão as de 1999 (ano base 1998) e 2000 (ano base 1999). Quem faz a declaração completa do IR e abate despesas com educação, saúde, donativos e outras em valor total superior a 20% ao imposto devido, sairá perdendo. Tudo porque o Leão limitou o abatimento em 20% do imposto devido, tanto na declaração completa, quanto na simplificada, onde já valia esse teto. Um exemplo: quem tem imposto devido de R\$ 2 mil, pode abater tudo o que é permitido atualmente, sem limites. Suponhamos que o abatimento atual, com despesas comprovadas, chegue a R\$ 1 mil. Esse contribuinte pagaria, portanto, R\$ 1 mil (R\$ 2 mil menos R\$ 1 mil). Mas, pela nova regra, o teto de abatimento passa a ser 20% de 2 mil, ou seja, de R\$ 400. Nesse caso, o contribuinte pagaria R\$ 1,6 mil (R\$ 2 mil menos R\$ 400) de imposto. São R\$ 600 (R\$ 1 mil menos R\$ 400) a mais.

9 Os critérios de concessão de aposentadoria proporcional do servidor público federal vão ser alterados?

Vão sim. O governo quer tornar essa aposentadoria menos atrativa, ou seja, fazer com que quem se aposentar por tempo proporcional de serviço receba menos do que atualmente. A mudança será feita por meio de medida provisória ainda não divulgada.

10 O pacote afeta a Lei 8.248, que incentiva as indústrias a utilizarem uma porcentagem do imposto de renda no desenvolvimento de projetos na área de eletrônica?

Sim. Uma das medidas provisórias prevê redução pela metade de todos os incentivos fiscais setoriais. Um dos setores é o de eletrônica. Também caem 50% os incentivos regionais (Finor, Finam e Funres). Haverá redução dos incentivos à informática, mas o tamanho dessa queda ainda não está definido.

11 Que mudanças foram feitas nos décimos — vantagens incorporadas aos salários dos servidores que exerceram função comissionada?

Os servidores que já têm os décimos incorporados continuarão a receber os benefícios. Mas, daqui para frente, ninguém mais poderá incorporá-los à remuneração. Essa medida vai gerar uma economia de R\$ 5,1 milhões por ano.

12 O aumento do preço dos carros já está definido?

De quanto é a elevação do IPI?

O aumento é de cinco pontos percentuais. Os veículos populares, por exemplo, têm o IPI elevado de 8% para 13%. Até as 21h de ontem, as montadoras de automóveis não haviam definido o reajuste de preços.

13 Comprei um carro financiado em prestações fixas por meio de Leasing. Haverá alguma alteração nessas prestações por causa da elevação do IPI?

Não deve haver. O Leasing é a compra de um bem por meio de aluguel, na qual o consumidor dá uma entrada e paga várias prestações. Desde o início ele está com o carro na mão. O carro foi faturado e financiado com valor antigo. Se alguma empresa tentar embutir o aumento do IPI nas

prestações futuras, desconfie dela. Vá ao Procon e, se for preciso, contrate um advogado.

14 A compra de carros por consórcios vai ser atingida?

Sem dúvida. Os consórcios de carros escaparam da elevação recente dos juros, mas não escaparão do aumento do IPI. As prestações subirão automaticamente, pois no consórcio, o preço total é dividido entre todos os consorciados.

15 Qual será o critério adotado pelo governo para demitir servidores, além do fato de eles não serem estáveis?

Um decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso definirá as regras para essas demissões. Mas, segundo o ministro da Administração, Bresser Pereira, serão demitidos os servidores do suporte administrativo, que desempenham as chamadas atividades de meio ou funções burocráticas.

16 A demissão dos servidores não estáveis pode criar problemas jurídicos?

Dizem que diante de um advogado é possível questionar tudo. Nesse caso também há margem para dúvida. Um dos princípios que deve ser respeitado para a demissão é o da impessoalidade. O governo alega que ele será respeitado, pois irá visar cargos e não pessoas. As dúvidas começam quando se sabe que existem 55 mil funcionários públicos não estáveis e que 33 mil serão demitidos. Se há impessoalidade, por que não demitir todos? — pode questionar um advogado, para mostrar que a demissão de seu cliente foi ilegal.

17 Quando entram em vigor as novas medidas?

Uma parte entra em vigor nos próximos dias e outra ao longo do ano que vem. A gasolina, por exemplo, fica até 6,3% mais cara segunda-feira. O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) fica 10% mais alto a partir do primeiro contracheque de 1998.

18 O corte do serviço extraordinário (horas extras) para cargos em comissão e função comissionada refere-se também ao Poder Judiciário?

Sim. Atualmente, essa medida vale para o Executivo e passará a vigorar para o Judiciário e Legislativo.

19 Quais aumentos de tarifas públicas já estão definidos?

Os aumentos nos preços da gasolina, álcool, óleo diesel e gás de cozinha entram em vigor segunda-feira que vem. No Distrito Federal, já está definido o novo preço do gás de cozinha, que é de R\$ 8,01 (hoje é de R\$ 7,70), comprado na distribuidora; e o valor do litro do óleo diesel comum, que é de R\$ 0,433, passa para R\$ 0,443. O preço do álcool e da gasolina subirão até 6,3%.

20 Por que o governo está fazendo um aumento geral de tarifas?

No caso específico do reajuste de preços dos combustíveis, para colocar R\$ 1,16 bilhão nos cofres públicos, que correspondem aos ganhos do aumento de 5%. Esse dinheiro servirá para bancar os subsídios aos preços do álcool e óleo diesel, principalmente. O Tesouro, que bancaria esses subsídios, deixará de gastar R\$ 1,16 bilhão. Entretanto, não se pode dizer que o aumento de tarifas é geral, porque nem todos os reajustes acontecerão agora, segundo promessa do governo. O aumento nos preços dos combustíveis não respeitou o prazo de um ano, defendido pelo próprio governo. O último reajuste significativo ocorreu em dezembro e foi de 15%. Em janeiro houve outro de 1%.

Agora, teremos mais um de 6%. Nos demais casos, o governo promete que haverá respeito. A conta de água subirá em fevereiro no Distrito Federal. Março é o mês do botijão de gás e

telefonar ficará mais caro em abril. A conta de luz sobe em maio.

21 O aumento dos preços dos combustíveis é definitivo?

De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o aumento é temporário. Entretanto, o governo não definiu de quantos meses é esse "temporário". O aumento de preços vai acontecer nas bases de distribuição, ou seja, será praticado pela Petrobras e repassado às transportadoras e postos, chegando ao consumidor, que é quem paga a conta no final. Depois, mesmo com a Petrobras baixando suas tarifas, não há garantia de que transportadoras e postos farão o mesmo, pois à exceção do óleo diesel, todos os demais preços estão liberados.

22 Se tudo isso aumentar, a inflação também subirá?

O reajuste nos preços dos combustíveis terá impacto imediato sobre a inflação, mas será pequeno. Porém, a longo prazo não se pode dizer que a inflação irá subir. Basta lembrar que em 1996 a inflação foi de 10% e o preço da gasolina, por exemplo, aumentou 40%. O repasse do aumento de preços dos combustíveis já não é mais automático, como antes da abertura do mercado brasileiro aos produtos estrangeiros, iniciada em 1990 e fortalecida em 1994. A competição está fazendo com que vários empresários diminuam seus lucros ou aumentem a produtividade de suas empresas.

23 O desemprego vai aumentar?

É muito provável. O PIB do país, desde o início do Plano Real, vem crescendo 4% ao ano em média. Entretanto, o número total de desempregados tem aumentado ano após ano. Com o PIB (produção total do país, que é feita por trabalhadores e máquinas) crescendo 2%, será muito difícil fazer com que o desemprego não aumente. Existem medidas para incentivar a produção nacional e a exportação, ou seja, gerar empregos. Mas se elas fossem extremamente fortes, fariam com que o PIB continuasse a crescer 4% e não 2%.

24 O que o servidor público e o povoão do Brasil têm a ver com a quebra das bolsas na Ásia?

Esses dois segmentos da sociedade vão pagar uma parte da conta (demissões, impostos e tarifas públicas mais caras) definida pelo governo federal para manter o real como uma moeda forte. Para entender por que a crise na Ásia tem efeitos no Brasil é preciso lembrar que os investidores — em ações negociadas nas bolsas de valores, por exemplo — têm medo de que o que aconteceu com as moedas dos países do sudeste asiático (desvalorização) possa acontecer com o real. Nesse caso, eles preferem não estar aqui, com aplicações em reais, pois seu dinheiro vai passar a valer menos, em dólares, da noite para o dia. Dependendo do risco, eles preferem tirar o dinheiro do Brasil e ganhar menos lá fora, mas com tranquilidade. Uma das formas de medir esse risco é olhar as contas públicas. Quando um país não consegue pagar o que gasta, ele está emitindo um sinal ruim. Para não fazer isso, o governo está cortando gastos e aumentando as despesas.

25 Por que se preocupar tanto com a cotação do real?

No caso do Brasil, uma desvalorização imediata causaria perda de credibilidade para o país e haveria risco de trazer a inflação de volta, pois muitos produtos são importados e competem com os que são produzidos aqui dentro. Além disso, os estrangeiros que investiram no longo prazo (indústria), ou curto prazo (ações e juros), perderiam dinheiro. Se a moeda é desvalorizada em 20%, quem aplicou US\$ 100 passa a ter, de um dia para outro, US\$ 80. Esse investidor vai demorar muito para voltar ao país. É o tipo de crise de confiança que afetou o México a partir de 1994, depois da desvalorização do peso.

26 O que causou a crise que derrubou as bolsas?

Foi uma consequência do ataque especulativo ao baht, a moeda da Tailândia, em julho. Os investidores achavam que a moeda iria desvalorizar e trocaram baht por dólar. A profecia se auto-realizou, porque, com a operação dos especuladores, a moeda acabou se desvalorizando mesmo. Depois foi a vez de outras moedas da região, como a da Indonésia. Quando os especuladores ameaçaram o dólar de Hong Kong, há duas semanas, o Banco Central de lá elevou os juros e manteve a cotação da moeda. Mas muita gente trocou a bolsa pelos juros de aplicações financeiras. Isso derrubou o preço das ações.

27 Qual a relação entre bolsa e câmbio?

Com a globalização dos mercados, o dinheiro muda de país muito rapidamente. O investidor só precisa telefonar ou fazer uma operação no computador. Se as ações caem, bilhões podem sair da bolsa e do país em alguns segundos. Esses investidores estão vendendo moeda do país e comprando moeda de outro — em geral dólar dos Estados Unidos.

28 Todas as bebidas ficarão mais caras?

Somente as bebidas alcoólicas, inclusive a cachaça, serão afetadas com aumento de 10% na alíquota de IPI. A elevação do imposto será transferida para os preços.

29 Haverá recessão?

É uma questão polêmica. Porém, é indiscutível que o crescimento econômico (aumento da produção em geral) sofrerá um "tranco". O Produto Interno Bruto (PIB, que mede o valor em dólares de toda a produção do país) neste ano está crescendo cerca de 4% em relação a 1996. O governo, entretanto, está pisando no freio para 1998 e trabalha com a hipótese de crescimento de 2% em relação a 1997. Assim, a economia continuará crescendo, mas não a 40 quilômetros por hora e sim a 20 Km/h.

30 Alguma medida atinge a prestação da casa própria?

Não. Nenhuma medida anunciada fará a prestação da casa própria subir. Vale lembrar que a prestação da casa própria, com correção pela Taxa Referencial (TR), vai aumentar por causa do aumento na taxa de juros promovida pelo governo há poucos dias.

31 A mensalidade escolar vai subir?

Vai, mas o motivo não é o pacote de medidas anunciado ontem. Novembro e dezembro são meses nos quais acontecem os anúncios das mensalidades de 1998, que serão mais altas do que as atuais. O aumento seria feito com ou sem pacote.

32 Os juros vão subir de novo?

Não. O Banco Central dobrou a taxa de juros recentemente e considerou essa medida suficiente para atrair investimentos estrangeiros para aplicações financeiras. O pacote de ontem não elevou a taxa novamente.

33 Os gastos com educação sofrerão cortes?

Não, mas há uma exceção. O governo vai rever os critérios de concessão das bolsas de ensino e pesquisa com redução de 12,5% na verba prevista para 1998. Serão cortados gastos de R\$ 100 milhões com essas bolsas ano que vem. Assim, quem está de olho nelas deve "colocar as barbas de molho".